
BRASILEIRÃO 30 ANOS

Brasileirão convida Orquestra à Base de Sopro

Participação especial MPB4

Direção artística Vicente Ribeiro

14 de janeiro de 2026, (qua), 20h

Teatro Guaíra – Auditório Bento Munhoz da Rocha Neto

PROGRAMA

1. Parabolicamará (Gilberto Gil)
Arranjo vocal Marcos Leite
Arranjo instrumental Lucas Franco

5. A banda maluca (Joyce)
Arranjo vocal e instrumental
Vicente Ribeiro

2. Ode aos ratos (Edu Lobo/
Chico Buarque)
Arranjo vocal e instrumental
Vicente Ribeiro

6. O samba é meu dom (Wilson
das Neves/Paulo César Pinheiro)
Arranjo vocal e instrumental
Vicente Ribeiro

3. Arca de Noé (Zé Rodrix)
Arranjo vocal e instrumental
Vicente Ribeiro

7. Abre alas (Ivan Lins/Vitor Martins)
Arranjo vocal e instrumental
Vicente Ribeiro

4. Façamos (Cole Porter – versão:
Carlos Rennó)
Arranjo vocal e instrumental
Vicente Ribeiro

8. Canto de lemanjá (Baden
Powell/Vinicius de Moraes)
Arranjo vocal e instrumental
Vicente Ribeiro

9. Borzeguim (Tom Jobim)
Arranjo vocal e instrumental
 Vicente Ribeiro

10. Gongá (Sergio Santos/
 Paulo César Pinheiro)
Arranjo vocal e instrumental
 Vicente Ribeiro

11. Choro bordado (Breno Ruiz/
 Paulo César Pinheiro)
Arranjo vocal e instrumental
 Vicente Ribeiro

12. Ronco da cuíca (João Bosco/
 Aldir Blanc)
Arranjo vocal e instrumental
 Vicente Ribeiro

13. Falando de amor (Tom Jobim)
Arranjo vocal MPB4 Miltinho
Arranjo vocal Brasileirão Lucas Franco
Arranjo instrumental Lucas Franco

14. Cicatrizes (Miltinho/
 Paulo César Pinheiro)
Arranjo vocal MPB4 Magro
Arranjo vocal Brasileirão Lucas Franco
Arranjo instrumental Lucas Franco

15. Porto (Dori Caymmi)
Arranjo vocal Magro
Arranjo instrumental Paulo Malaguti

16. Me deixa em paz (Monsueto)
Arranjo vocal Magro
Arranjo instrumental Paulo Malaguti

17. Cálice (Chico Buarque/
 Gilberto Gil)
Arranjo vocal MPB4 Magro
Arranjo vocal Brasileirão Vicente Ribeiro
Arranjo instrumental Vicente Ribeiro

18. Apesar de você (Chico Buarque)
Arranjo vocal MPB4 Magro
Arranjo vocal Brasileirão Vicente Ribeiro
Arranjo instrumental Vicente Ribeiro

NOTA DE PROGRAMA

O Vocal Brasileirão comemora seus 30 anos de existência e convida a Orquestra à Base de Sopro e o consagrado MPB4 para dividir o palco com o grupo. Com a OABS, o Brasileirão revisita canções que representam diversos momentos de

sua trajetória. Com o MPB4, apresenta novas canções que marcam esse encontro inédito. Juntos, os três grupos celebram a beleza e a diversidade da música popular brasileira, em novos arranjos criados especialmente para esse espetáculo.

VOCAL BRASILEIRÃO

O Vocal Brasileirão foi fundado e idealizado em 1995 pelo regente e arranjador Marcos Leite, responsável pela direção artística do grupo nos anos de 1995 a 2001; no período de 2002 a 2005, o grupo foi dirigido por Reginaldo Nascimento; desde 2006 o grupo conta com a regência e a direção artística de Vicente Ribeiro, responsável também por boa parte dos arranjos. Todos os cantores do Brasileirão são solistas; desta maneira, o público tem a oportunidade de ouvir não somente o resultado do conjunto de vozes, mas também os timbres particulares de cada integrante. O extenso repertório acumulado ao longo de 20 anos inclui canções de Antônio Carlos Jobim, Baden Powell, Caetano Veloso, Chico Buarque, Dorival Caymmi, Edu Lobo, Gilberto Gil, Guinga, Ilessi, Ivan Lins, João Bosco, Joyce Moreno, Milton Nascimento, Noel Rosa, Sérgio Santos e Zé Rodrix. Dentre dezenas de espetáculos realizados, cabe destacar “Coisas nossas”, “Duetos”, “Bastidores”, “Eu canto samba”, “Brasileirão 20 anos”, “Brasil Gongá” e “Antônio Brasileiro – Brasileirão canta Tom Jobim”. A partir de 2006, sob a direção de Vicente Ribeiro, o grupo passou a dedicar-se à montagem de shows com convidados

especiais, dividindo o palco com os artistas e grupos Quarteto em Cy (2006, 2007 e 2012), Boca Livre (2007), Barbara Rodrix (2009), Joyce Moreno e Orquestra a Base de Sopros (2010 e 2012), Sá & Guarabyra (2011 e 2015), Romário Borelli (2013), Ivan Lins (2014), Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba (2016), Folia de 3 (2017), Jane Duboc (2018), Zé Luiz Mazziotti (2018 e 2024), Sérgio Santos (2019 e 2024), João Bosco (2020), Ilessi (2023) e Breno Ruiz (2024 e 2025). Premiado quatro vezes com o Saul Trumpet de melhor grupo vocal do Paraná, o Brasileirão também se destaca pela discografia: *Invisível Cordão – Brasileirão Canta Chico e Edu* (2008), dedicado a Chico Buarque e Edu Lobo; *Tom do Brasil – Brasileirão canta Jobim* (2022), que percorre a produção pós-bossanovista de Antonio Carlos Jobim, com participação especial da St Petersburg Studio Orchestra; e *Quando o Brasil resolveu cantar* (2024), voltado à obra de Sérgio Santo, com a participação do próprio compositor. Com uma sonoridade inconfundível e envolvente, o Vocal Brasileirão conquistou um lugar de destaque na vida cultural de Curitiba, combinando originalidade e alegria para obter um resultado sem similar.

VICENTE RIBEIRO

Compositor e arranjador carioca, nascido em 1964, é bacharel em Música Popular pela Faculdade de Artes do Paraná (FAP-PR) mestre em Música pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e doutorando em História, também pela UFPR. Desde 1983 desenvolve trabalho intenso como arranjador vocal, com obras executadas por diversos grupos brasileiros. Em 1993 foi indicado ao Prêmio da Música Brasileira na categoria “arranjador”, por seu trabalho para o CD Beijo, do grupo Beijo do Coralusp. Em 1996 transferiu-se para Curitiba, quando foi convidado para atuar como diretor musical do grupo vocal Tao do Trio. Desde então vem trabalhando intensamente na produção de CDs, como arranjador, instrumentista e produtor musical. Em 2000, foi responsável pela produção musical e arranjos do CD *Uns Caetanos*, do grupo Tao do Trio, lançado no Brasil, em 2001, pela gravadora Cid

Entertainment, e no Japão, em 2002, pela Emi-Toshiba. Este trabalho recebeu o Prêmio Saul Trumpet na categoria “melhor CD” e resultou na indicação do Tao do Trio ao Prêmio da Música Brasileira, na categoria “melhor grupo de MPB”. Em 2015, produziu e arranjou o terceiro álbum do Tao do Trio, *Flor de Dor - Tao do Trio canta Etel Frota*, que rendeu ao grupo uma nova indicação ao Prêmio da Música Brasileira. Paralelamente, atua no ensino de música, tendo sido coordenador pedagógico do Conservatório de MPB de Curitiba (2005 a 2011) e professor de Harmonia e Arranjo da Faculdade de Artes do Paraná (FAP), hoje Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) (2011 a 2018). É regente e diretor artístico do Vocal Brasileirão desde 2006 e regente e diretor musical do Grupo de MPB da UFPR, desde 2018.

ORQUESTRA À BASE DE SOPRO - OABS

A Orquestra à Base de Sopro de Curitiba é considerada um dos principais grupos de música instrumental brasileira do país. Durante seus 26 anos de existência, a OABS tem entrado em contato com muitas tendências estéticas ao trabalhar com vários convidados como: Egberto Gismonti, Itiberê Zwarg, Roberto Sion, Proveta,

Joyce Moreno, Nelson Ayres, Letieres Leite, entre outros.

Os seus 17 músicos transformam os sons que saem das suas flautas transversais, clarinetes, clarone, saxofones, trompetes, trombones e da base rítmica harmônica formada pelo piano, guitarra, baixo, bateria e percussão num repertório coeso

que procura incluir o maior número de gêneros da música brasileira contemporânea e antiga. O resultado do incentivo para que os músicos trabalhem com arranjos, composições e improvisações aparecem nos concertos “Nossos Compositores” e no CD/ DVD homônimo lançado em 2013.

O primeiro CD da OABS foi lançado em 2007, privilegiando as composições do maestro paranaense Waltel Branco. Em 2009, a orquestra gravou um DVD ao vivo com Arrigo Barnabé, e em 2011, com o pianista e compositor André Mehmari. Em 2013, foi lançado na Itália, pelo selo EGEA, um CD com o clarinetista Gabriele Mirabassi, e em 2014, com a flautista e compositora Léa Freire.

Em seu sétimo lançamento fonográfico, a OABS preparou um repertório com canções de Guinga tendo como cantora convidada Izabel Padovani, lançado em 2018. Outro DVD foi realizado ao lado do guitarrista da OABS Mário Conde, contando com a participação, de Raul de Souza, entre outros. Em 2022 lança um álbum de música flamenca ao lado

do compositor e violonista Murilo Da Rós.

Nos últimos anos a OABS fez shows com personalidades do main stream nacional: Maria Rita, Bnegão, Margareth Menezes, Carlinhos Brown e Zélia Duncan, além da parceria consolidada com Egberto Gismonti, com que a orquestra realizou concertos em Brasília, Florianópolis, Curitiba e Crato (CE), assim como a gravação do show em áudio e vídeo.

A Orquestra À Base de Sopro (OABS) é um grupo especializado em música popular brasileira. Formada em 1998, tem em seu currículo lançamentos fonográficos e artistas convidados, como, Nelson Ayres, Joyce Moreno, Vocal Brasileirão, Toninho Ferragutti, Vittor Santos, Itiberê Zwarg, Nailor Proveta, Roberto Sion, Mauro Senis, Laércio de Freitas, Léa Freire, Chico Mello, Neném, Emílio Santiago, Egberto Gismonti, Maria Rita, Margareth Menezes, BNegão, Carlinhos Brown, Zélia Duncan e Grupo FATO, além de um repertório de Gafieira com a cantora Roseane Santos.

SÉRGIO ALBACH

Sérgio Albach é clarinetista, claronista, compositor, arranjador, regente e diretor artístico, reconhecido como um dos principais nomes da música instrumental brasileira contemporânea. Graduado em Licenciatura em Música pela Escola de Música e Belas Artes

do Paraná (EMBAP), construiu uma trajetória consistente que articula criação artística, performance, direção musical e projetos autorais, transitando entre o choro, a música brasileira, a música contemporânea e propostas interdisciplinares.

Desde 2002 é diretor artístico da Orquestra à Base de Sopro de Curitiba (OABS), com a qual realizou apresentações em importantes festivais e projetos especiais, atuando como músico, regente, arranjador e curador artístico. À frente da OABS, desenvolveu espetáculos, gravações de CDs e DVDs e concertos apresentados em palcos como o Teatro Guaíra, Teatro Paiol, Caixa Cultural e dentro da programação da Oficina de Música de Curitiba, consolidando a orquestra como uma referência na música instrumental brasileira.

Paralelamente, integra o Mano a Mano Trio, formação com a qual realizou turnês nacionais, gravações e o DVD *Mano a Mano Trio toca João Bosco*,

além de participar de shows ao lado do compositor. Também atua no Duo F5, projeto camerístico que amplia suas possibilidades de linguagem e diálogo musical em formações reduzidas.

Como solista, Sérgio Albach se destaca pelo trabalho pioneiro com o clarone na música brasileira, tendo lançado os álbuns *Clarinetando*, *Clarone no Choro* e *Clarone no Choro 2*. Apresentou-se em festivais no Brasil, Europa e América Latina, realizando concertos, workshops e projetos especiais, e participou de cerca de 50 gravações ao longo de sua carreira, marcada pela diversidade estética, rigor artístico e contribuição contínua à música brasileira contemporânea.

MPB4

O MPB4 é um grupo vocal brasileiro fundado em Niterói-RJ no ano de 1964. Sua formação original era composta por Miltinho, Magro Waghabi, Aquiles Reis e Ruy Faria. O quarteto é o criador da sigla MPB, denominação que passou a ser utilizada para definir o gênero Música Popular Brasileira.

Ao longo de sua trajetória, o grupo realizou parcerias com diversos compositores e artistas, destacando-se nomes como Chico Buarque, Ivan Lins, Toquinho e Quarteto em Cy, entre outros, em gravações e apresentações. O repertório do conjunto é formado por obras de autores brasileiros de

diferentes períodos. Em 2004, Dalmo Medeiros passou a integrar o grupo. Em 2012, Paulo Malaguti Pauleira ingressou no quarteto após o falecimento de Magro Waghabi.

Atualmente, o MPB4 mantém-se em atividade com os fundadores Aquiles Reis e Miltinho, ao lado de Dalmo e Paulo. Para comemorar as seis décadas de carreira, o grupo lançou recentemente o álbum MPB4 60 Anos de MPB pela Biscoito Fino, com participações especiais de amigos como Chico Buarque, Milton Nascimento, Paulinho da Viola e outros.

FICHA TÉCNICA

Vocal Brasileirão

Regência e direção artística

Vicente Ribeiro

Regente assistente

Reginaldo Nascimento

Sopranos

Renildes Chiquito e Suzie Franco

Mezzos

Jô Nunes e Renata Melão

Contraltos

Fernanda Sabbagh e Mariana Zibáh

Tenores

Jomar Lima, Reginaldo Nascimento e Yan Lemos

Barítonos

André Dittrich e Daniel Fagundes

Baixos

Adolfo Tortelli e Freddy Branco

Violão

Vicente Ribeiro

Orquestra à Base de Sopro

Direção artística OABS

Sérgio Albach

Assistente de direção

Davi Sartori

Músicos OABS

Flauta transversal e flauta em sol

Sebastião Interlandi Junior

Flauta transversal e piccolo

Clayton Silva

Clarineta

Jacson Vieira

Clarineta e sax alto

Otávio Augusto

Clarone e clarineta

Sérgio Albach

Sax soprano e sax alto

Sérgio Freire

Sax alto e sax tenor

Victor Gabriel

Sax tenor e sax barítono

Aloysio de Pádua Junior

Trompete e flugel

Rogério Leitum e Douglas Chiullo

Trombone

Rodrigo Vicaria

Trombone baixo

Lauro Ribeiro

Piano

Davi Sartori

Violão de 7 cordas

Vinícius Chamorro

Baixo elétrico e acústico

Igor Loureiro

Bateria

Denis Mariano

Percussão

Luis Rolim

MPB4

Aquiles Reis
Dalmo Medeiros
Miltinho
Paulo Malaguti Pauleira

Produção

Marcelo Cabanas

Outros créditos

Direção artística
Vicente Ribeiro

Direção cênica e cenografia
Levi Brandão

Figurinos
Mariana Zibáh

Criação e edição de imagens
Emannuel Lisboa Fraga (Manolo)

Operador de imagens
Felipe Wessler

Pesquisa iconográfica
Mariana Zibáh

Illuminação
Victor Sabbag

Técnico de som
Chico Esmanhoto

Microfonista
Helena Sofia

Monitor
Gil Costa

Acervos de fotografias
Luiz Cequinel *in memoriam*,
Alice Rodrigues, Cido Marques e
Lucas Rachinski

**Equipe de Produção do
Vocal Brasileirão e da OABS**

Produção executiva
Bete Carlos

Contrarregras
Alison Gabriel Guerreiro e
Vinicius Cunha (Bina)